

UMA BOLA DE FOGO!

Presidenciável Eduardo Campos, do PSB, e mais 6 pessoas morrem no acidente; testemunhas dizem que avião caiu em chamas e que piloto teria evitado colisão com edifícios no Boqueirão, em Santos ▶ 6a13



Soldados do Exército carregam uma das peças do Cessna Citation para exame dos peritos da Aeronáutica



Dois militares da Força Aérea transportam saco com restos mortais encontrados na área onde caiu o jato



Carteira, documentos e outros papéis achados junto aos destroços: morte de Campos causa comoção nacional

TRAGÉDIA EM SANTOS

Quarta-feira, 13 de agosto, ficará na história. Jatinho que trazia o presidencial Eduardo Campos a Santos cai. Ele morre

Um estrondo no Boqueirão, em Santos, por volta das 10h de ontem, anunciava uma tragédia sem precedentes na história política do Brasil e na própria história da Cidade: sete pessoas morreram na queda de um jatinho, incluindo o ex-governador de Pernambuco Eduardo Campos, de 49 anos, candidato à Presidência pelo PSB.

O político estava numa aeronave Cessna, da Embraer, que caiu sobre residências na Rua Alexandre Herculano, próximo à esquina com a Rua Vahia de Abreu. Pelo menos 13 imóveis ficaram danificados e 11 pessoas feridas.

O jatinho era pilotado por Geraldo Magela Barbosa da Cunha e Marcos Martins. Entre os passageiros, além de Campos, estavam o fotógrafo Alexandre Severo e Silva, o assessor Carlos Augusto Leal Filho (Percol), Pedro Valadares Neto e Marcelo de Oliveira Lyra.

A localização do documento do fotógrafo Severo e Silva nos escombros do acidente confirmou o que

até aquele momento era uma hipótese.

A esposa do político, Renata, e o quinto e mais novo filho do casal, Miguel, de 7 meses, estariam no voo, mas, na última hora, decidiram voltar para casa, em Recife (PE).

Vice da chapa liderada pelo socialista, a ex-ministra do Meio Ambiente Marina Silva (PSB/Rede) também viria a Santos, mas foi para São Paulo a fim de gravar mensagens para o horário eleitoral gratuito.

O avião desceria em Guarujá, onde Campos participaria do último dia da 12ª edição do Santos Export-Fórum Internacional para a Expansão do Porto de Santos, evento promovido por A Tribuna e Una Eventos, cancelado por conta da tragédia.

As causas do acidente somente serão conhecidas à medida que as investigações, que prosseguem hoje, avançarem no local. De concreto, sabe-se que o avião, ao se aproximar da Base Aérea de Santos, em Guarujá, onde pousaria, precisou arremeter (manobra feita pelo piloto

INACREDITÁVEL



Eduardo Campos era considerado o 'novo' na política nacional

***10 DE AGOSTO DE 1965**
+13 DE AGOSTO DE 2014

quando retoma o voo após falhas em algum dos procedimentos para pousar) por causa das condições climáticas. Daí em diante, só há especulações.

A morte do candidato causou profundo impacto na cena política nacional. Esse fato representou uma coincidência familiar. No mesmo dia, mas em 2005, morreu o avô e o responsável por lançá-lo na vida político-partidária, o ex-governador de Pernambuco Miguel Arraes.

O Palácio José Bonifácio, sede da Prefeitura de San-

tos, se tornou o principal quartel-general das informações sobre o caso e o local de recepção de várias autoridades federais, estaduais e políticos. Eles interromperam seus compromissos para vir a Santos.

Segundo os Bombeiros, as buscas dos destroços do jato e dos corpos das vítimas continuariam durante a noite, sem prazo para terminar, em 16 áreas. O trabalho deve durar, pelo menos, cinco dias.

As investigações sobre o acidente serão feitas pela Aeronáutica.

Conheça a trajetória política

Eduardo Henrique Accioly Campos

10 de agosto de 1965: nasce no Recife (PE) Eduardo Campos. Era filho do poeta e cronista Maximiano Campos (1941-1998) com a ex-deputada federal Ana Arraes, atual ministra do Tribunal de Contas da União



1981: com 16 anos, entra no curso de Economia da Universidade Federal de Pernambuco. Ele se formou quatro anos depois, como aluno laureado (honraria dada ao estudante que alcança média final geral acima de 9,5) e orador da turma. Os primeiros passos na política foram dados nesse período, ao ser

eleito presidente do Diretório Acadêmico da Faculdade de Economia

1986: o jovem Eduardo abandonou do mestrado que faria nos Estados Unidos para se envolver na campanha que elegeu o avô Miguel Arraes como governador de Pernambuco



1990: Eduardo entra oficialmente na vida política ao ingressar no Partido Socialista Brasileiro (PSB), partido pelo qual é eleito deputado estadual

1991: Eduardo casa com Renata Campos, hoje com 46 anos. O romance entre eles começou na academia, quando eram vizinhos no bairro do Poço de Panela. O casal tem cinco filhos: Maria Eduarda (21), João Henrique (20), Pedro Henrique (18), José (9) e Miguel (7 meses)



1994: aos 29 anos, é eleito para a Câmara dos Deputados com 133 mil votos, mas pede a canga do cargo para integrar o governo do avô, como secretário de Governo. Depois, foi secretário da Fazenda, entre 1995 e 1998

1998: é eleito pela segunda vez deputado federal, agora com 173.657 votos, a maior votação de Pernambuco

2003: assume pela terceira vez uma vaga na Câmara dos Deputados. No mandato, ganha destaque e reconhecimento como articulador do governo Lula nas reformas da Previdência e Tributária



23 de janeiro de 2004: aos 38 anos, assume o Ministério da Ciência e Tecnologia. À frente da pasta, viabiliza importantes conquistas, como a lei que autoriza pesquisas com células-tronco embrionárias para fins de pesquisa. Também contribuiu com o Ministério do Meio Ambiente para o desenvolvimento do sistema de monitoramento do desmatamento da Amazônia, que contribuiu para a redução de 59% no ritmo de destruição da floresta

2005: Eduardo Campos assume a presidência nacional do PSB

2006: é eleito governador de Pernambuco, com mais de 60% dos votos válidos

2009: é eleito pela Revista Época um dos 100 brasileiros mais influentes do ano

2010: por duas vezes, ocupa a primeira colocação no Ranking de Governadores do Instituto Datafolha, chegando à marca de 80% de aprovação entre os pernambucanos

2010: depois de reduzir índices de violência e melhorar as estatísticas dos índices de educação e de Saúde, é reeleito governador de Pernambuco com 83% dos votos válidos, o maior percentual do Brasil

28 de junho de 2014: a Coligação Unidos pelo Brasil oficializa a candidatura de Eduardo Campos à presidência e de Marina Silva à vice-presidência

7 de agosto de 2014: pesquisa Ibope, encomendada pela TV Globo, apontava Campos em terceiro lugar na disputa, com 9% das intenções de voto



13 de agosto de 2014: morre Eduardo Campos, aos 49 anos, no mesmo dia de falecimento do avô, Miguel Arraes, um dos mais importantes políticos da história do Brasil. Arraes morreu de infecção generalizada em 2005

TRAGÉDIA EM SANTOS**BOLA DE FOGO ATERRORIZA O BOQUEIRÃO**

Moradores das ruas Alexandre Herculano e Vahia de Abreu contam o desespero que viveram

A tranquilidade da manhã fria e chuvosa foi interrompida pela 'bola de fogo' que rasgou o céu do Boqueirão. Em questão de segundos, um barulho assustador fez casas e prédios sacudirem.

Pelas ruas, incrédulos, atordoados e aterrorizados, pedestres e moradores das imediações das ruas Alexandre Herculano e Vahia de Abreu ainda tentavam entender o que havia acabado acontecer no local.

Uma fumaça escura e um forte cheiro de combustível tomaram conta da quadra. Pessoas corriam pela via pública e gritavam no meio da rua. "Caíu um avião". Outros diziam ter visto um helicóptero em chamas despenhar sobre um prédio

residencial.

De uma unidade de saúde, que fica quase em frente a um dos imóveis atingidos da Rua Vahia de Abreu, pessoas saíam visivelmente assustadas, com o olhar petrificado. Rapidamente, o som de sirenes anunciava a chegada das primeiras equipes de resgate.

O sushiman Rafael Tomayose dormia naquele trágico momento. Acordou com o barulho e com um clarão na janela. Ele mora em um dos imóveis atingidos, localizado na Rua Vahia de Abreu, e não se esquece dos momentos de pânico que vivenciou.

"Só deu tempo de se proteger e sair correndo. Ninguém sabia o que estava acontecendo. Algumas pessoas diziam que havia caído um avião. Outras que era um helicóptero".

O estudante Marco Au-



Uma clarão se abriu no local onde antes haviam casas e terrenos; pouco sobrou da aeronave

rélio Arantes Júnior, morador do prédio ao lado, definiu em uma palavra tudo o que viu. "Trágico".

Ainda em choque, ele conta como resgatou a sua avó de 86 anos, que mora no bloco dos fundos. "Foi uma explosão muito forte. Quebrou a maioria dos vidros. Muita gente não sabia o que fazer. Algumas pessoas não sabiam se filmavam ou se ajudavam. Chegaram a achar que tinha caído um meteoro, mas desconfeitei que seria um helicóptero, pois há três helicópteros aqui em volta. Minha vó estava muito nervosa e achei que tinha enfartado. Ela estava rezando ao lado da janela que explodiu".

A advogada Luciana Miceli caminhava pela Rua Vahia de Abreu quando presenciou a tragédia. "Vi uma bola de fogo, um helicóptero ou uma aeronave já queimando e caindo dois prédios depois de onde moro. Logo vi uma mãe com sua filha, queimadas, e comecei a gritar pelos Bombeiros. Parecia cena de filme".



Estava trabalhando quando escutei a explosão. Corri em direção ao local me orientando pela fumaça. Quando cheguei na porta de uma academia de ginástica encontrei uma funcionária com ferimentos leves no rosto. Parei para socorrê-la, mas ela disse que estava bem e aguardava a chegada dos bombeiros. Parece que a queda do avião causou vazamento de gás na academia e depois uma explosão", relatou a comerciante Regiane dos Santos, que tem um floricultura na Rua Vahia de Abreu.



Eu estava perto da janela do meu apartamento (situado na Rua Vahia de Abreu, mas com vistas para a Rua Alexandre Herculano) quando algo, fazendo um forte barulho, passou. Assim que olhei na janela vi uma bola de fogo que clareou todo o meu apartamento. A impressão que tive era de que se tratava de um míssil enorme. Apavorada, chamei todas as pessoas que estavam em casa e me protegi. Foi assustador", descreveu a bióloga Barbara Piva Silva, 28 anos.



Foi um horror. Várias coisas passaram pela minha cabeça. Por conta da velocidade e do fogo cheguei a pensar que era um meteoro. Depois, com o barulho da explosão, cheguei a pensar que era uma guerra. A primeira coisa que pensei foi na vida do meu sobrinho, que estava na escola. Eu não sabia o que, de fato, tinha sido atingido", disse a comerciante Silvia Mathias, de 52 anos, que mora em um prédio na Rua Alexandre Herculano e tem vistas de uma janela para a Rua Vahia de Abreu.



Minha janela foi destruída e eu imediatamente arremessada no chão. Achei que um caminhão-tanque tinha explodido. Só deu tempo de acordar meu filho e sair correndo do apartamento. No prédio, há destroços da aeronave e pedaços de corpos", desabafou a funcionária pública Márcia Regina Lopes, que mora em um edifício na Rua Vahia de Abreu, vizinho a outro atingido por destroços da aeronave. Ela foi impedida de dormir em casa por conta dos trabalhos no local, que avançaram madrugada adentro.

TRAGÉDIA EM SANTOS



Em alguns pontos, o cenário parecia com o de uma guerra



Homem do Exército carrega parte do que parece ser a turbina



Agentes da Polícia Federal ajudaram nos trabalhos no Boqueirão

ACIDENTE DEIXA 11 PESSOAS FERIDAS

Um bebê passaria a madrugada na Santa Casa com queimaduras no corpo; 13 imóveis foram atingidos

A catástrofe de ontem em Santos deixou pelo menos 11 pessoas feridas e atingiu 13 imóveis, mas poderia ter sido ainda pior, caso o

piloto tivesse escolhido outra forma de aterrissagem.

Feridos

Os nomes dos 11 feridos não foram divulgados. Dez deles voltaram pra casa

ainda ontem e apenas um bebê de 1 ano e meio segue em observação, com queimaduras, na Santa Casa de Santos. Ele passa bem e deve ter alta hoje.

Imóveis

Segundo os Bombeiros, foram atingidos pelos destroços do avião 13 imóveis. A área foi dividida em quatro quadrantes, sendo o principal deles o local da

queda, pra facilitar a busca por destroços e restos mortais.

Piloto

As autoridades acreditam que a área escolhida pra queda da aeronave foi a melhor opção do piloto, diante das circunstâncias. A casa aparentava estar desocupada, com um bambuzal e outras árvores no entorno, além de uma piscina.

"A gente vê que ele (o piloto) procurou um lugar. Acreditamos que não houve explosão no ar, pois o piloto estava consciente para tentar o pouso e poupar vidas", afirmou o chefe da Polícia Civil na região, delegado Aldo Galiano Junior.

Trabalho árduo

No início da noite de ontem, o Instituto Médico Legal (IML) de São Paulo co-

meçou a trabalhar na identificação dos corpos e dos restos mortais das vítimas do acidente.

Ao todo, serão 30 profissionais de perícia que contarão com apoio de agentes da Polícia Federal. Os trabalhos deverão durar até três dias. "Já conseguimos recolher 90% dos restos mortais", garantiu Aldo Galiano Junior, na noite de ontem.

Norma estava assustada

O desespero e o desencontro de informações logo após o acidente aéreo deixaram assustada a dona de casa Norma Barzal, que mora na Rua Alexandre Herculano, 84, bem próximo ao local atingido pelo avião.

"Assim que eu ouvi o barulho, resolvi desligar todos os aparelhos de casa e fui pra rua. Fiquei com medo de ser alguma explosão que afetasse a energia elétrica do bairro", explica.

Segundo Norma, por precaução, alunos da escola infantil Colégio Plenitude - que fica na esquina da Rua Alexandre Herculano com a Rua Vahia de Abreu - foram levados pa-



Ela ficou com medo de ser uma explosão

ra a garagem de um prédio residencial.

"Os pais das crianças ficaram desesperados e vieram buscá-las. Minha sobrinha é a dona da escola e também ficou assustada".

Vizinhos relatam medo

A aeronave caiu em parte do quintal da residência da aposentada Vanda Bittencourt, que estava em casa, na Rua Alexandre Herculano, como marido e filha.

"Foi um susto grande. Ouvi aquele estrondo e tudo tremeu. Não sabíamos o que era, mas saímos de casa correndo".

Antes de sair, Vanda ainda teve tempo de ver o que restava dos fundos de sua casa. "Se formou uma cratera enorme no quintal. Lembrou-me cenário de filme de guerra", desabafou ela, pouco tempo depois de sair da residência, ainda tremendo e preocupada com a filha que estava na área, resgatando os gatos da família.

Outra que sofreu um bocado foi Rosana Ha-

ddad, que tem um comércio bem em frente ao local do acidente. Ela chegou a registrar no celular o momento da queda. Rosana viu frequentadores de uma academia atingida saírem feridos.

"Eles estavam na piscina quando aconteceu tudo. Alguns estavam ensanguentados. Eu senti um vento muito forte, que puxou meu cabelo e minha blusa, como se fossem sugados. Os vidros de casa se quebraram e eu vi o avião passar aqui em cima".

A comerciante Cristina de Moura passou pela pior situação de sua vida ao presenciar a ocorrência. "Era um barulho ensurdecedor e achei realmente que ia morrer".



Janelas e telhados de casas mais distantes também foram danificados pela vibração do impacto da queda do avião

Estrago afetou várias quadras

O estrago foi além das casas atingidas pelo avião. Janelas e telhados mais distantes foram danificados pela vibração do impacto. O barulho foi ouvido a quadras de distância. A aposentada Regina Hosny ficou apreensiva ao escutar o ruído e mais atordoada quando descobriu que a casa da amiga Vanda tinha sido atingida. "Cheguei aqui e vi essa situação terrível. Ainda bem que a fa-

mília dela está bem, mas triste por saber que nem todos tiveram essa sorte".

O videomaker Durval Moretto, que mora na Rua Alexandre Herculano, foi um dos moradores do entorno que sentiram o impacto do avião. "Ouvi o estrondo e senti o meu prédio tremer. Os vidros das janelas das áreas comuns quebraram. Desci e achei que era um incêndio, porque tinha muita fumaça".

TRAGÉDIA EM SANTOS**AERONAVE ERA MODERNA E SEGURA**

O jato, de pequeno porte, podia operar por aparelhos em caso de visibilidade ruim, como ontem

A aeronave em que o candidato à Presidência Eduardo Campos (PSB) voava era um Cessna Citation Excell XLS+, considerado moderno e seguro.

Com cerca de 16 metros de comprimento, o jato é de pequeno porte e tem capacidade para dois pilotos e nove passageiros, além de um assento no banheiro, homologado para uso. A aeronave pode voar a até 800 km/h e tem autonomia

de 5h30 de voo. Segundo o piloto Paulo Rogério Ortega, o Cessna XLS+ tem capacidade para operar por aparelhos quando não há boa visibilidade, como era o caso no momento do acidente, em que o tempo estava nublado e com chuva. "É uma excelente aeronave e bem equipada. É bastante utilizada por executivos".

Funcionário da operadora do avião, a AF Andrade Empreendimentos e Participações Ltda, o piloto Fa-

biano de Camargo Peixoto operou a aeronave envolvida no acidente por um ano e meio e, inclusive, fez um voo de demonstração, como copiloto, com Eduardo Campos, em maio.

Ele conta que o jatinho era de 2010 e foi entregue à equipe de campanha do político com 350 horas de voo. "É uma aeronave nova", garante. "A última revisão foi feita em janeiro e vale por 12 meses".

Segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o jato estava com o certificado de aeronavegabilidade em dia, com validade até fevereiro de 2017.

De acordo com Peixoto, a aeronave tem caixas pre-

tas, com gravador de voz (que registra a comunicação dos pilotos com a torre) e um equipamento que monitora os dados técnicos do voo.

Uma das caixas-pretas (a do gravador de voz) foi encontrada no início da tarde de ontem.

Em declaração ao jornal Folha de S.Paulo, o deputado estadual Wilson Quinzeiro (PSB) disse que o avião que caiu ontem apresentou problemas durante a decolagem em Londrina, no Paraná, em 16 de junho. Na ocasião, houve um problema de ignição.

"A aeronave pode ter tido algum problema, mas não é comum", comenta o piloto Peixoto.

Conheça o avião ▶**▶ Aeronave****Cessna 560XL**

Fabricante	Cessna Aircraft
Modelo	Citation Excell XLS+
Prefixo	PR-AFA
Capacidade	2 pilotos e 9 passageiros, mais assento para o banheiro
Velocidade de voo	800 km/h
Autonomia de voo	5h30

**Cessna cai pela 4ª vez na região**

Esta é a quarta vez que cai um avião do fabricante Cessna na Baixada. No entanto, pela primeira vez, os tripulantes morreram no acidente. A primeira ocorrência é de 5 de dezembro de 1976, com um Cessna-170 de prefixo PT-ACL.

Na ocasião, com três pessoas a bordo, uma pane no leme da direção fez com que o avião perdesse o eixo da pista, desse um parafuso e caísse em cima de uma Brasília que passava pela Av. Castelo Branco, em Praia Grande. As quatro vítimas ficaram feridas.

Ainda em Praia Grande, em 2 de janeiro de 1987, o monomotor Cessna prefixo PT-172 caiu no quintal de uma residência na Rua Julio de Mesquita Filho, no Campo da Aviação. Na época, uma dona de casa lavava roupa e estava na residência com seus cinco filhos no momento em que o avião, com três ocupantes, caiu em sua casa. A queda foi amortecida por uma árvore no quintal da moradora e ninguém ficou ferido.

A terceira ocorrência também foi em Praia Grande, na Vila Tupy, no

Final de Semana: muitos acidentes

Avião Cessna caiu em cima de veículo

Várias pessoas foram atingidas na Baixada

Dados: assalto com pistão e levadas R\$ 500,00

O primeiro caso foi em 1976, quando o avião caiu em uma Brasília

dia 23 de dezembro de 2009. O monomotor Cessna, prefixo PT-AGV, caiu a 150 metros da faixa de areia, onde havia banhistas. O piloto conseguiu saltar da cabine com o avião a três metros do mar e sofreu apenas escoriações.

Casos fatais

O acidente de ontem foi a quarta ocorrência aérea que termina em tragédia na Baixada. O primeiro caso com vítima fatal é de 4 de outubro de 1975, quando um monomotor caiu no antigo Aeroclube de Praia Grande. Na ocasião, o pilo-

to, um sargento do Exército, foi carbonizado nas feragens depois de executar uma manobra arriscada.

A história seria muito mais assustadora em 16 de novembro de 1996, quando um avião da Esquadriha da Fumaça, que fazia acrobacias no Canal 2, em Santos, caiu na praia e matou um banhista.

O último registro de acidente aéreo na região é de 19 de junho de 2013, quando duas pessoas morreram na queda de um ultraleve na Praia das Ruínas, em Peruíbe. Uma das asas do avião se despreendeu.

Tempestade

Às 10 horas de ontem, a Base Aérea registrava chuva moderada e visibilidade horizontal de 3 mil metros, segundo o Clima tempo, que já previa a entrada da frente fria.

De acordo com o instituto, a chuva que começou às 7h se intensificou a partir das 9h.

A chuva e a formação de névoa por causa do excesso de umidade restringiram a visibilidade horizontal no aeroporto, que registrou visibilidade de 4 mil metros. Às 10h, horário aproximado do acidente, ainda registrava chuva moderada e névoa, e a visibilidade horizontal caiu mais, para 3 mil metros. Quando a visibilidade horizontal está sem restrições, os aeroportos costumam registrar 9.999 metros.

Apesar das condições climáticas, segundo o portal da Infraero, nenhum voo foi cancelado ou atrasado por causa de problemas meteorológicos.

▶ Rota do acidente

1 O avião saiu do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro, com destino à Base Aérea de Santos, em Guarujá



2 A queda aconteceu por volta das 9h50, no Boqueirão, em Santos



TRAGÉDIA EM SANTOS



Segundo informações da Somar Meteorologia, no momento do acidente que matou Eduardo Campos, a chuva era moderada e a visibilidade prejudicada. O tempo estava encoberto. "Eram nuvens que provocam chuva e atrapalham a visão", explica o meteorologista Celso Oliveira

O piloto entrou em contato com a Base Aérea para informar que ia fazer procedimento de pouso.

Em seguida, ele se comunicou novamente com a Base e avisou que não tinha encontrado visualmente a pista de pouso e arremeteu, devido ao mau tempo

O presidente Eduardo Campos e outras seis pessoas estavam no avião Cessna 560XL, que partiu do Aeroporto Santos Dumont, no Rio de Janeiro (RJ), às 9h21 de ontem. O jato deveria chegar à Base Aérea de Santos por volta das 10 horas

Na sequência, não houve mais comunicação com a Base Aérea. A manobra ocorreu com clima desfavorável, devido à névoa úmida e aos ventos na região. Após esse procedimento, ocorreu a queda do avião na Rua Vahia de Abreu